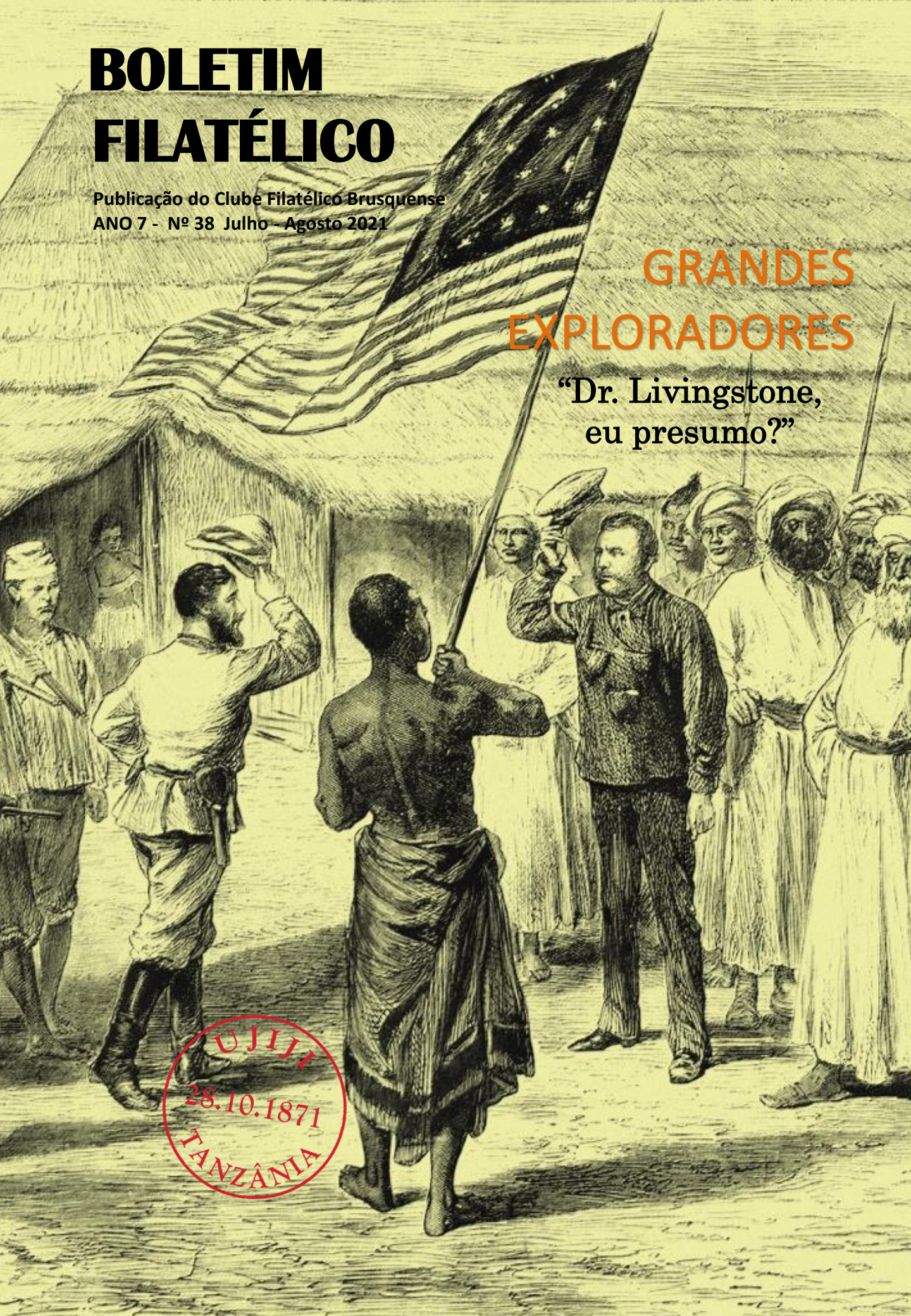


BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense
ANO 7 - Nº 38 Julho - Agosto 2021

GRANDES EXPLORADORES

“Dr. Livingstone,
eu presumo?”





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 7 – Nº 38
Jul - Ago 2021

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina

email: jorgekrieger@uol.com.br

celular/WhatsApp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Grandes Exploradores
"Dr. Livingstone, eu suponho?"
- 9 - 200 anos do nascimento de Anita
Garibaldi
- 11 - Lançamento literário Anita Garibaldi
galeria de fotos
- 13 - Emissões postais dos Correios do
Brasil 2021
- 14 - Memórias do Front
- 17 - A conquista da Noruega na 2ª
Guerra Mundial
- 18 - 10 Mark – Ludwig II 1875
- 20 - Olimpíadas 2020
- 22 - Notícias
- 23 - Biblioteca "Olho de Boi" –
publicações recebidas
- 24 - Rio Grande do Sul – selos contam a
história
- 29 - Filatelia na História:
Bicentenário do retorno de Dom
João VI a Portugal

CAPA – O célebre encontro entre Stanley
e Livingstone em 28/10/1871 na aldeia
de Ujiji, Tanzânia.

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados leitores

Em mais esta edição do BOLETIM FILATÉLICO, levamos até vocês vários artigos filatélicos de interesse histórico-temático.

Grandes Exploradores traz ao conhecimento dos leitores a fascinante presença e trabalho do missionário inglês Dr. David Livingstone na África Central. Uma lição de vida!

De Santa Catarina para o Mundo, assim foi a vida de Anita Garibaldi, natural de Laguna, em defesa da liberdade dos povos. Sua história é contada em dois livros lançados em Brusque com o apoio do CFB no ano do bicentenário de seu nascimento.

Tanto a filatelia como a numismática são instrumentos preciosos para se conhecer a história e seu legado.

Memórias do Front nos revela as lembranças de um soldado alemão combatendo longe de casa, em 1941.

E a incrível história da tradição numismática da família Stodieck, de Santa Catarina, é um exemplo que pode ser adotado nos dias de hoje para lembrar com carinho os antepassados.

Nesta edição os leitores também vão encontrar um pouco da história do Rio Grande do Sul contada através dos selos postais.

Esperamos que gostem!

*George Paulo
Krieger Filho*

GRANDES EXPLORADORES

“Dr. Livingstone, eu presumo?”

Jorge Paulo Krieger Filho*

A frase acima foi uma das mais famosas proferidas no final do século XIX e pôs fim às buscas para localizar o explorador inglês David Livingstone, que havia se embrenhado no interior da África deixando a comunidade científica e o Mundo apreensivos pela falta de notícias suas por quase cinco anos.

Explorador, missionário e ativista político, David Livingstone nasceu na Escócia em 19 de março de 1813 na pequena cidade de Blantyre, próxima de Glasgow.



Formado em medicina, aos 21 anos tornou-se um missionário-médico ingressando na London Missionary Society, fundada em 1795. Em 1841, aos 28 anos, foi enviado em ação missionária para

Kuruman, na África do Sul, casando-se, em 1845, com Mary, filha de Robert Moffat, pastor daquela Congregação.

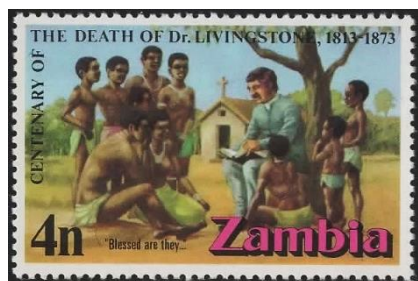
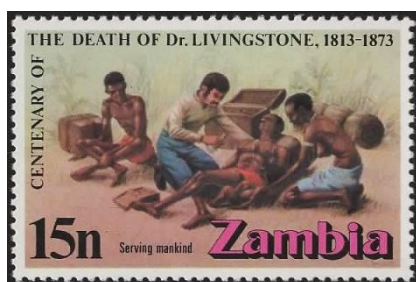
Numa época em que ser explorador reunia aventura, prestígio e fama, a África exercia um grande fascínio e era motivo de debates acalorados na British Association for the Advancement of Science (Associação Britânica para o Avanço da Ciência) e na elitista Royal Geographical Society (Real Sociedade Geográfica).



Royal Geographical Society
Londres

Um desses debates, marcado para setembro de 1864, ficou conhecido como “o Duelo do Nilo” e pretendia esclarecer quem tinha descoberto a nascente do grande rio, se Richard Francis Burton ou John Hanning Speke, dois famosos exploradores da época vitoriana. Acabou não acontecendo pela morte inesperada do capitão Speke, vitimado por um tiro disparado de seu próprio rifle, não se sabe se por acidente ou suicídio.

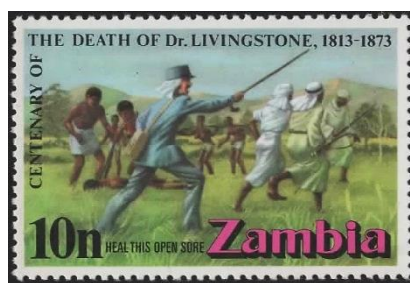
Explorando o desconhecido – Em meados do século XIX, a costa africana já era bem conhecida pelos europeus, mas não o interior, que se mantinha impenetrável devido as dificuldades de navegar pelos rios. Popularmente conhecido como “Continente Negro”, assim chamado “porque os cartógrafos coloriam de preto as regiões desconhecidas da África”, Livingstone estava determinado a ter a sua própria missão, unindo à sua tarefa de médico-missionário a de explorador.



Livingstone atuou como médico e missionário na África

De novembro de 1853 até maio de 1856, Livingstone realizou um feito extraordinário. Viajando por mais de 6.500 km de terra inexplorada, atravessou a África de costa a costa, passando por Angola, Zâmbia e Moçambique. Nessa viagem, pode constatar que, diferente do imaginário popular, o interior da África não era um deserto mas sim uma terra fértil com consideráveis fontes de água.

Combatendo a escravidão – Um dos legados de Livingstone durante sua aventura na África, foi o combate à escravidão.



Combatendo a escravidão

O território da África Central era controlado por chefes tribais que “competiam pelo controle do tráfico de marfim e de escravos; alguns chefes vendiam os próprios membros de seu grupo à escravidão”, que tinha no relacionamento entre árabes e africanos um lucrativo comércio movimentado pelas caravanas que viajavam pelo interior do país.



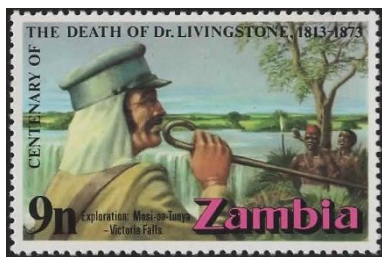
Habitações típicas da África

As descobertas – Livingstone colocou os pés pela primeira vez na África em 1841 com a missão de difundir o cristianismo entre tribos pagãs, que praticavam o canibalismo, a poligamia e vendiam seus semelhantes como escravos. Desiludido com os resultados (em seis anos só conseguiu converter uma pessoa, Sechele, chefe do povo Kwêna, de Botswana), passou a interessar-se por questões sociais, geográficas e comerciais.



Sechele

Em novembro de 1855, seguindo o curso do rio Zambeze, Livingstone encontrou as cataratas Mosi-oa-Tunya (“a fumaça que troveja”, como os nativos as chamavam), espetacular conjunto de quedas d’água que ele rebatizou de Cataratas de Vitória (Victoria Falls) em homenagem à rainha inglesa.



Mosi-oa-Tunya



Victoria Falls

Em 1856 Livingstone retornou à Inglaterra coberto de glórias.

De volta à África, em 1858, descobriu o lago Nyasa, localizado entre o Malawi, a Tanzânia e Moçambique.

Restava-lhe, ainda, um último desafio: o enigma da nascente do rio Nilo. Novamente a serviço da Royal Geographic Society, em 1866 Livingstone liderou uma expedição para localizar as fontes que abasteciam o famoso rio. Enfrentando todo tipo de problemas, desde malária, doença do sono (provocada pela mosca tsé-tsé) e pneumonia, o explorador em vários momentos se juntou às caravanas dos comerciantes árabes que conduziam escravos, os mesmos que combatia, para poder sobreviver na difícil jornada pelo interior da África.

Acompanhado por dois africanos, Susi e Chuma, o missionário alcançou o rio Lualaba que achou fosse a nascente do Nilo, mas na verdade era a nascente do rio Congo.

Muito doente, em 1871 chegou à aldeia de Ujiji, junto ao lago Tanganika. Como estava muito tempo sem se comunicar com a Royal Society, Livingstone era dado como morto.

O encontro Stanley-Livingstone

A famosa frase que estampa a capa desta edição foi pronunciada em 28 de outubro de 1871 em Ujiji, na Tanzânia, e registra o momento do encontro entre Henry Morton Stanley e David Livingstone.

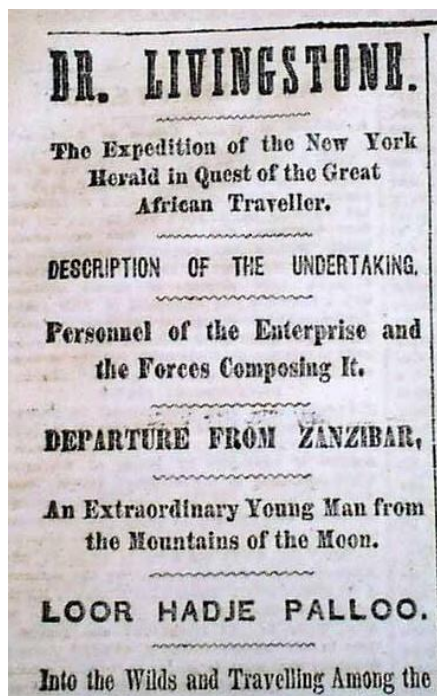


Henry Morton Stanley na série emitida pelo Congo Belga

Stanley (1841-1904), nascido John Rowlands, no País de Gales, aos 18 anos imigrou para os Estados Unidos tendo sido adotado por um rico comerciante, Henry Hope Stanley, do qual, mais tarde, adotou o nome, substituindo Hope por Morton.

Após lutar na guerra civil americana, tornou-se repórter do The New York Herald cobrindo vários eventos internacionais. Em fins de outubro de 1869, James Gordon Bennet Jr., dono do Herald, deu a Stanley a missão que o tornaria famoso: “encontre Livingstone”.

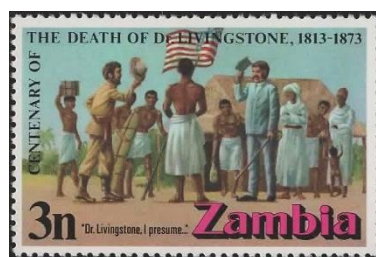
Após achar que a “África não era lugar para detetives amadores”, Henry Morton Stanley percorreu 1.560 quilômetros em 236 dias até encontrar, em outubro de 1871, o



Anúncio no Herald, em 1871, sobre a expedição em busca de Livingstone

super astro das explorações daquela época, o missionário Dr. David Livingstone, na aldeia de Ujiji, quando proferiu as palavras:

“Dr. Livingstone, eu presumo?”

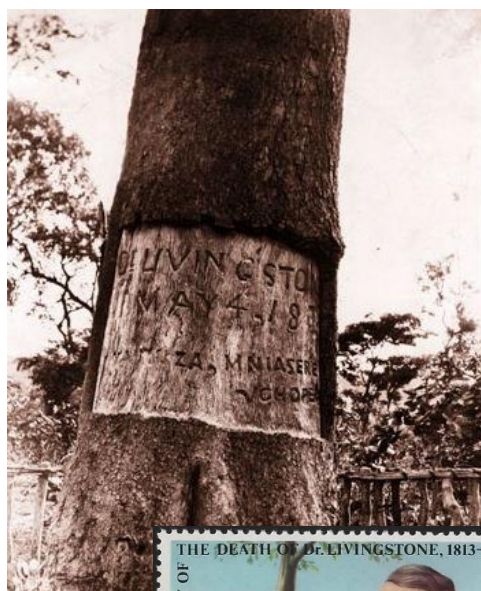


O célebre encontro Stanley-Livingstone em duas emissões postais, Zâmbia e Tanzânia

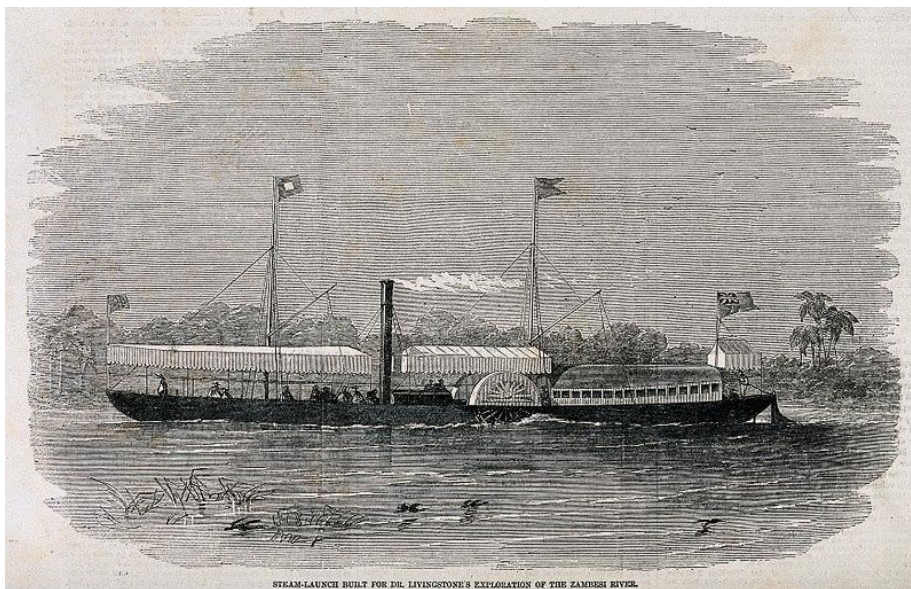
Livingstone nunca descobriu as nascentes do rio Nilo. Ele faleceu em 1º de Maio de 1873 na aldeia de Chitambo, aos sessenta anos de idade. Seu coração ficou na África, enterrado próximo de uma árvore; o corpo foi embalsamado e carregado por mais de 2.400 quilômetros até Zanzibar, chegando a costa dez meses depois da sua morte; foi sepultado na Abadia de Westminster, em Londres, em abril de 1874.



Livingstone (esquerda) e Stanley homenageados pelos Correios da Grã-Bretanha



O coração de Livingstone está enterrado embaixo dessa árvore, em Chitambo



Embarcação a vapor utilizada por Livingstone na exploração do rio Zambeze.

*Jorge Paulo Krieger Filho é presidente do Clube Filatélico Brusquense

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUGARD, MARTIN – **No Coração da África** – Editora Record – RJ – SP – 2005.

MEREDITH, MARTIN – **O Destino da África: cinco mil anos de riquezas, ganância e desafios** – Zahar – Rio de Janeiro 2017.

RICE, EDWARD - **Sir Richard Francis Burton** – Companhia das Letras – São Paulo - 1991.

CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE

CNPJ 82.725.433/0001-79

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os sócios do Clube Filatélico Brusquense a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária a se realizar no dia 21 de julho de 2021 na sua sede sita na Avenida Arno Carlos Gracher nº 57, sala 101, Edifício Rio Center, em Brusque, Santa Catarina, às 19:00 horas em primeira convocação com a presença, no mínimo, de metade mais um dos Associados efetivos, e em segunda convocação, às 19:30 horas, com qualquer número de presentes, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

- 1) apreciação, deliberação e votação das contas e do relatório das atividades da Diretoria relativos ao exercício de 2020;
- 2) Apreciação, deliberação e votação do relatório do Conselho Fiscal;
- 3) Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- 4) Outros assuntos de interesse geral

Serão observadas as normas relativas ao combate da COVID-19
É obrigatório o uso de máscara protetora.

Brusque, 1º de julho de 2021

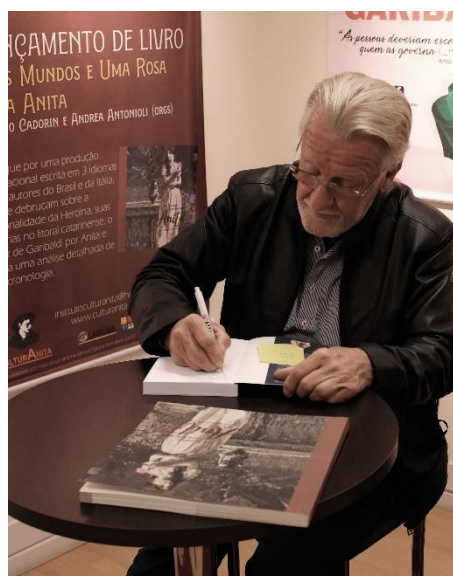
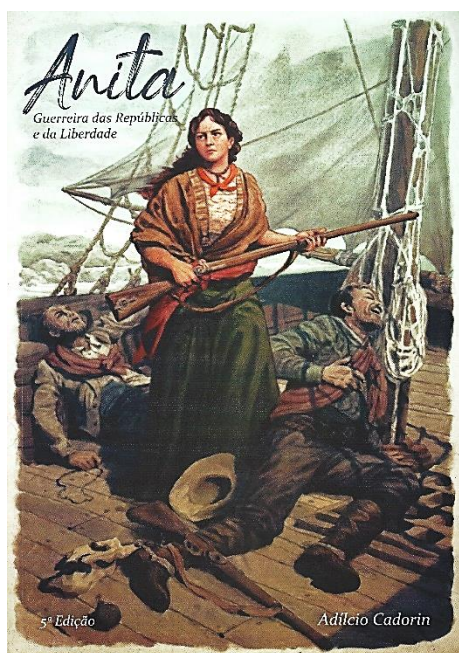
Jorge Paulo Krieger Filho
Presidente

200 anos de nascimento de Anita Garibaldi



Inserido na programação nacional alusiva às comemorações dos **200 anos do nascimento de Anita Garibaldi (1821, Laguna/SC – 1849, Mandriole/Itália)**, o Clube Filatélico Brusquense em parceria com a Livraria Graf promoveu o lançamento em Brusque, Santa Catarina, dos livros **ANITA, GUERREIRA DAS REPÚBLICAS E DA LIERDADE** e **DOIS MUNDOS E UMA ROSA PARA ANITA**, ambos de autoria do escritor lagunense Adílcio Cadorin, o último em coautoria com Annita Garibaldi Jallet, bisneta da heroína.

O primeiro livro narra minuciosamente a fascinante trajetória de Anita Garibaldi e revela episódios inéditos da vida da guerreira, até então desconhecidos ou vagamente abordados pela historiografia, como por exemplo o fato de que em 1840 o Ministro da Guerra da Monarquia Brasileira publicou no Diário Oficial a informação que Anita tinha sido morta no combate das Forquilhas, em Curitibaanos.



Historiador Adílcio Cadorin

O segundo é uma obra ítalo-brasileira, que traz 5 capítulos sobre a vida de Ana Maria de Jesus Ribeiro. Além de Adílcio Calorim, e Annita Garibaldi Jallet, o livro conta também com a participação dos autores italianos Andrea Antonioli, Alessandro Ricci, Gianpaulo Grilli e Giovanni Tesei e é apresentado pelo Ministro dos Bens Culturais da Itália e pelo Ministro da Educação da República de San Marino.

O evento literário, que teve o apoio do Instituto Cultural Anita Garibaldi, de Laguna, ocorreu no dia 12 de junho no Espaço Cultural Graf, anexo a tradicional Livraria Graf (presente em

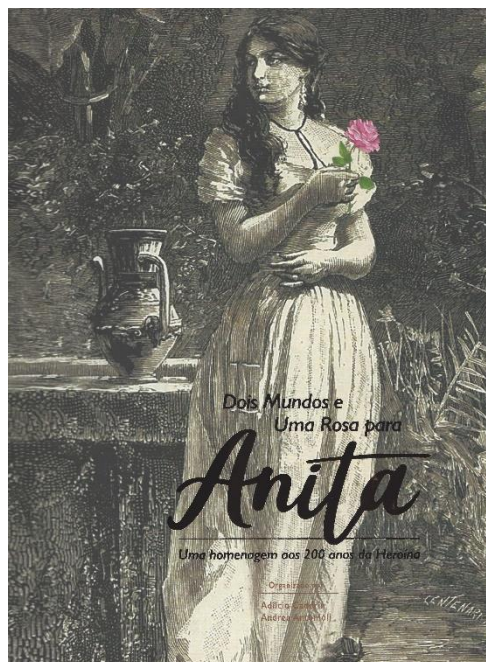
Busque desde 1934), respeitando as medidas sanitárias de prevenção ao coronavírus.

Adílcio Cadorin, ex-prefeito da histórica cidade de Laguna, fundada em 29 de julho de 1676, é autor de diversas obras sobre a região sul de Santa Catarina. Sócio honorário de várias instituições italianas é reconhecido como um dos principais biógrafos de Anita Garibaldi, tema que aborda com maestria e profundo conhecimento como demonstrou durante a apresentação das obras.

Na oportunidade, o Presidente do Clube Filatélico Brusquense, Jorge Paulo Krieger Filho, evidenciou a importante conexão que a filatelia tem com a história através dos selos postais, esses pequenos pedaços de papel que viajam pelo mundo divulgando vários aspectos do país emissor. Lembrou que Anita Garibaldi tem sido homenageada em muitas emissões, no Brasil e no exterior e que no dia 30 de agosto próximo a ECT programou o lançamento de um selo alusivo aos 200 anos de seu nascimento.



O lançamento dos livros, com sessão de autógrafos, contou com um público de aproximadamente 50 pessoas, entre filatelistas, representantes de entidades culturais e pessoas que se interessam por literatura e história, principalmente sobre a heroína catarinense ANITA GARIBALDI.



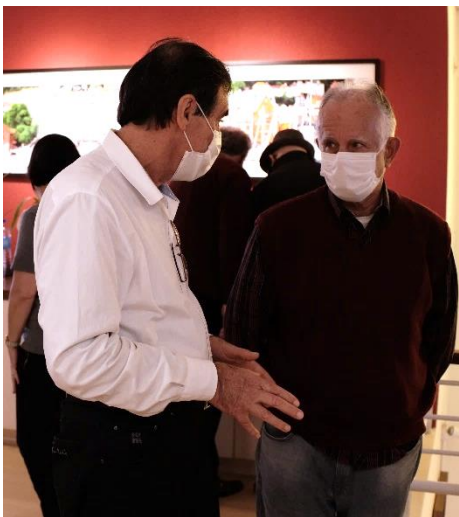
Lançamento literário Anita Garibaldi Galeria de Fotos



Filatelistas, representantes de entidades culturais e pessoas que se interessam por literatura e história prestigiaram o evento



Acima: apreciando as últimas edições do BOLETIM FILATÉLICO, que foram distribuídas entre os presentes.



Eleutério Graf e Léo Felipe
Nunes da Silva (direita)
Presidente do Instituto Cultural
Anita Garibaldi

Acima à esquerda: escritor Adílzio Cadorin ladeado por Jorge Paulo Krieger Filho (direita) e Nilo Sérgio Krieger, Diretores do Clube Filatélico Brusquense



Roque Luiz Dirschnabel – Presidente da ALB/SC Seccional Guabiruba



**Professora Rosemari Glatz
Reitora da UNIFEBE**



Celso Deucher – Presidente da Associação dos Escritores de Brusque



**Gaspar Eli Severino
Membro do Clube Filatélico Brusquense**



**Rafael João Scharf
Membro do Clube Filatélico Brusquense**



**Carmelo Krieger (esq) e Nilo Sérgio Krieger
Membros do Clube Filatélico Brusquense**



Escritor Adílzio Cadorin conversando com o público e concedendo autógrafos



Esq/dir: Izabel, Rafaela, Jorge Paulo, Carmelo e Nilo Sérgio, familiares Krieger membros do CFB



Marcos Eugênio Welter – Presidente da ALB/SC – Seccional de Brusque



Esq/dir: Léo Felipe Nunes da Silva, Desembargador Carlos Prudêncio (Presidente do Instituto dos Magistrados do Brasil/SC) e Adílcio Cadorin

Emissões postais dos Correios do Brasil - 2021

Maio



Emissão especial
Profissão: Gari
Data: 16.05.2021

Junho



150 anos de
nascimento de
Tonheca Dantas
Data: 13.06.2021

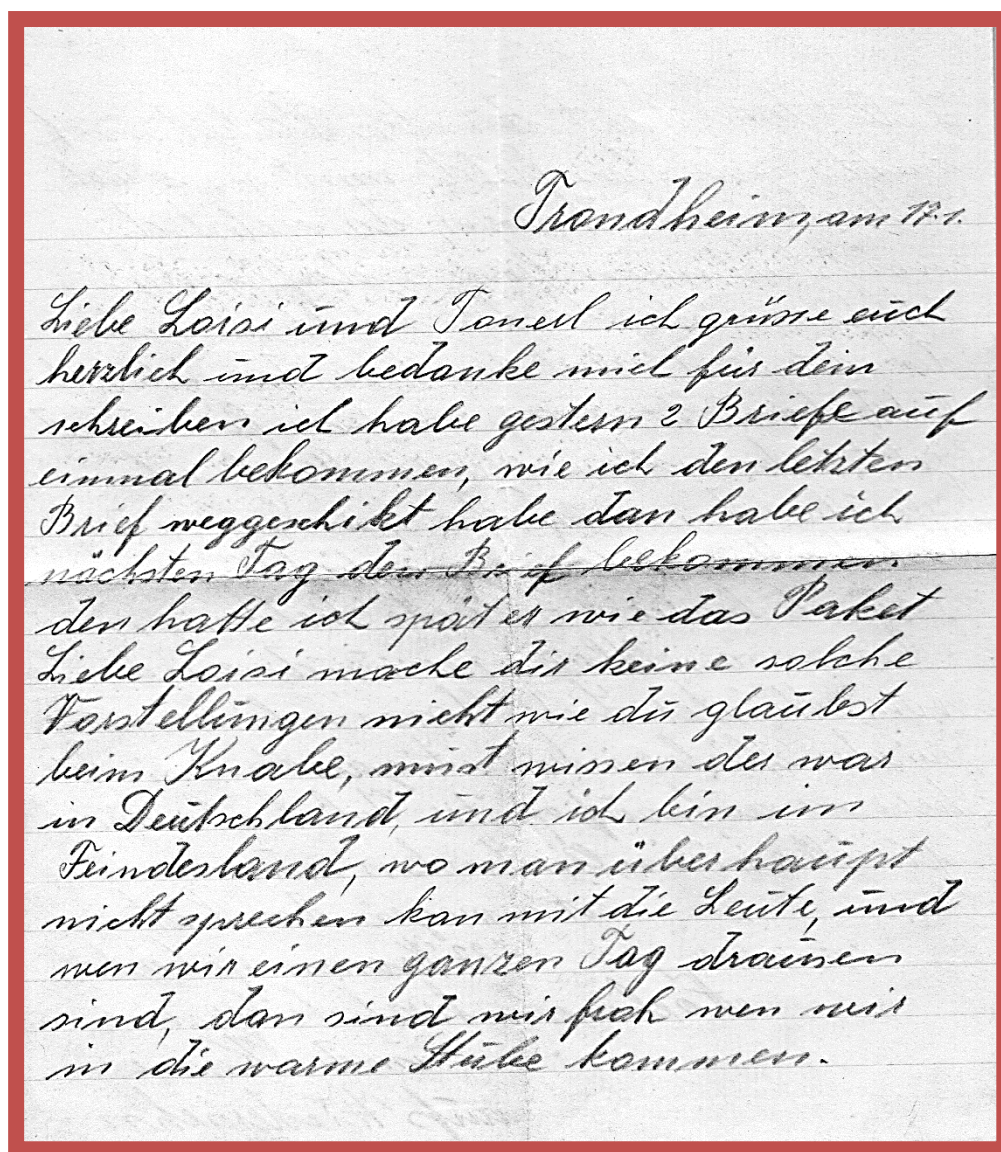


Auto da
Compadecida
Data: 16.06.2021

MEMÓRIAS DO FRONT

Se receber uma carta em tempos de paz é uma satisfação imagine em tempos de guerra. Escritas com simplicidade, com ausência completa de informações sobre os locais e detalhes das batalhas que enfrentam, a correspondência dos combatentes procura transmitir para familiares e amigos a vida de campanha, o convívio militar e as alegrias de receber uma carta de sua casa.

O jornalista, escritor e colecionador de cartões-postais, leitor e colaborador do Boletim Filatélico, José Carlos Daltozo, de Martinópolis, São Paulo, numa de suas peregrinações pela feirinha da Praça da República na capital paulista, adquiriu uma dessas cartas, escrita em 1941 por um soldado do exército alemão durante a ocupação da Noruega pelas tropas nazistas, e nos enviou para publicar.



Liebe Loisi hast du das Paket weil
nicht und das Geld müsst ja auch
vielleicht schon haben, da siehst du
mindestens einen Beweis dafür das
ich für solche Sachen nichts ausgebe
den du müsst selbst einsehen das ich viel
Geld bräuchte um einzukaufen und
jetzt bekommt wieder 40 Mark ich
glaube das man da sparen müß.
Ich hatte heute einen glücklichen
Tag ich habe 2 Pakete bekommen
eines vom Haumer und eines
vom Meister. Liebe Loisi schicke mir
wieder Hüben keine Zigaretten nicht
hebe sie auf auf später. Ich habe was
für Mami ein Andenken aus
Norwegen das hat
27 Kronen gekostet.
Kochmal herzliche Grüsse
und Küsse
auf Wiedersehen

Trondheim [cidade na Noruega], 17 de janeiro.

Querida Loisi e Tonsel

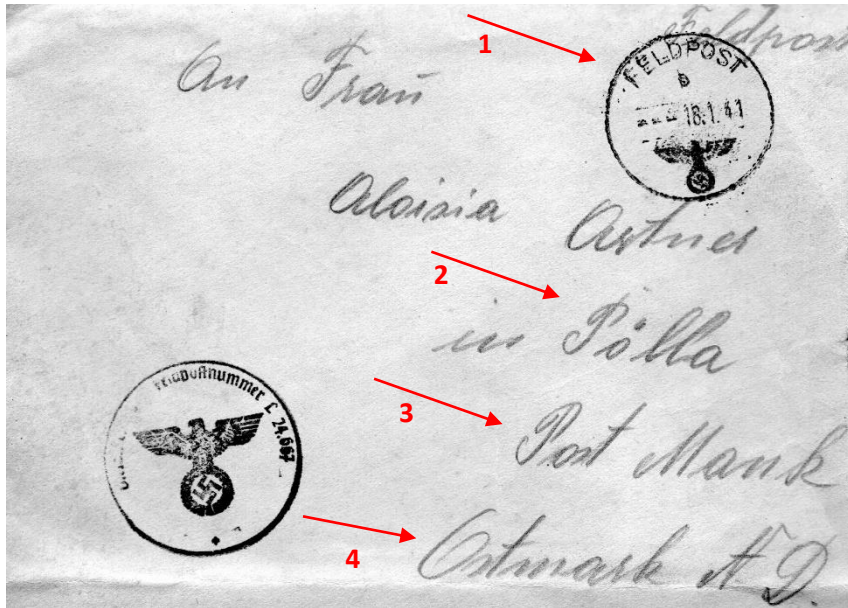
Eu envio meus calorosos cumprimentos e agradeço pela carta que me enviaram, ontem eu recebi duas cartas de uma vez. Eu enviei minha carta e no dia seguinte recebi a sua, e mais tarde recebi uma encomenda.

Querida Loisi, não fique imaginando coisas. As coisas não são como você pensa com o rapaz, você deve saber que ele estava na Alemanha e eu estou em território inimigo, onde nós não podemos de jeito nenhum falar com as pessoas. E agora que ficamos o dia inteiro lá fora, ficamos felizes quando no fim do dia entramos nos alojamentos quentinhos.

Querida Loisi, você ainda não recebeu o pacote que eu enviei? E o dinheiro você provavelmente já deve ter recebido. Você sabe que eu não gasto dinheiro com essas coisas, você mesma vai ver que eu precisei de uma oferta para poder comprá-lo, e agora você vai receber de novo 10 marcos. Eu acho que é melhor você economizar.

Hoje eu tive um dia feliz, recebi duas encomendas, uma do Haumer e outra do Mestre. Querida Loisi, não me envie mais cigarros, guarde-os para depois.

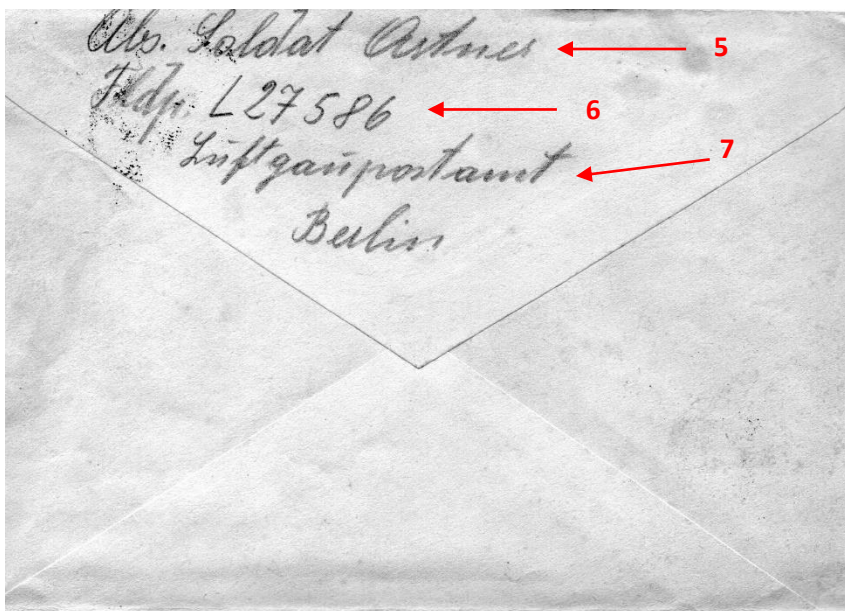
Eu comprei algo para a mamãe, uma lembrancinha da Noruega que custou 27 coroas. Novamente, mando minhas calorosas saudações e beijos. Até mais.



Feldpost (1) – Postagem de Campo – se refere ao serviço de correio organizado nas forças armadas para as unidades em ação. Mantinha a conexão entre os soldados e sua pátria, como também entre as tropas. O carimbo leva a data de 18.1.41.

Pölla (2) é uma vila próxima da cidade de Mank (3) - imagem ao lado, no sopé dos alpes austríacos

Ostmark (4) é o nome como a Áustria era chamada na época do nacional-socialismo, a partir do “Anschluss” ao Reich alemão em 1938, até o final da guerra em 1945. A origem do nome remonta ao século IX.



Remetente: Soldado Ostnes (5). O número L27586 (6) era o código postal da unidade militar à qual pertencia o soldado. A letra “L” significa que Ostens estava na Luftwaffe. Luftgaupostamt Berlin (7), era o escritório que recebia e expedia as cartas relativas a unidade do código postal acima referido.

A conquista da Noruega na 2ª Guerra Mundial

O soldado Ostnes estava na cidade de Trondheim, na Noruega, de onde enviou uma carta para a família em 18 de janeiro de 1941 pelo serviço de Correios do Reich Alemão, como vimos nas páginas anteriores.



Carimbo postal do posto de campo

A cidade de Trondheim, cuja fundação remonta ao ano de 997, foi tomada pelos nazistas no primeiro dia da invasão, 9 de abril de 1940, permanecendo em seu poder até o final da guerra na Europa, em 8 de maio de 1945.

Durante o período de ocupação, os alemães se apoderaram da usina hidrelétrica NORSK, localizada nas montanhas geladas da Noruega, que produzia “água pesada”, material essencial para fabricar uma bomba atômica.

Comandos britânicos em conjunto com membros da resistência norueguesa aniquilaram este sonho de Hitler, façanha contada no filme “Os Heróis de Telemark” (1965), estrelado por Kirk Douglas.



Exército alemão em Oslo



Os três selos acima refletem o retorno da paz e da liberdade à Noruega, em maio de 1945, após cinco anos de ocupação alemã. Da esquerda para a direita, no primeiro selo os noruegueses retomam o Castelo de Akershus, em Oslo; o segundo selo homenageia o retorno do rei Haakon VII a Noruega; o terceiro selo mostra crianças agitando a bandeira norueguesa.

10 Mark – Ludwig II 1875

Júlio Stodieck*

Era uma vez um alemão que, nascido no final do Séc. XIX, na pequena cidade de Lünen, foi contratado para trabalhar como ferramenteiro nas longínquas terras brasileiras, mais precisamente, em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil.

Com esse alemão, começou a história da moeda *10 Mark – Ludwig II 1875* (Figuras 1 e 2) que, iniciada no fim do século XIX na Alemanha, marca quatro gerações da mesma família.



Figura 1: *10 Mark – Ludwig II 1875* (Reverso)
Fonte: acervo do colecionador

Figura 2: *10 Mark – Ludwig II 1875* (Anverso)

Vencendo o medo e deixando os pais e irmãos para trás, apostou na sua capacidade e conhecimento na área para tentar um futuro melhor.

Aceitou o instigante desafio. Porém, antes de embarcar no navio que o traria, em 1899, ao novo continente, comprou algumas moedas de ouro, como garantia de viagem de volta, caso o seu contrato de trabalho de apenas dois ou três anos não fosse renovado. Colocou-as em uma bolsinha de couro que pendurou em seu pescoço, sem imaginar que essas moedas garantiriam não só a renovação de seu contrato de trabalho, como também possibilitariam que se tornasse sócio e, depois, proprietário da empresa que o havia contratado anos antes.

Já estabelecido na cidade que escolhera, prosperou, casou e teve filhos. Em 1920, resolveu visitar sua terra natal e levou consigo seu filho primogênito, meu avô, com treze anos na época. Viajou, então, para a Alemanha, tendo como destino a cidade de Wilhelmsdorf, onde deixaria seu filho para que estudasse, por três anos, em um internato.

Nesses anos, em suas férias, meu avô sempre viajava de trem até a cidade de Lünen, onde morava sua avó, no caso minha tataravó.

Antes de embarcarmos rumo ao internato, fizeram o mesmo que, anos antes, meu bisavô havia feito, ou seja, compraram moedas de ouro no Rio de Janeiro, enquanto aguardavam o Vapor Curvelo zarpar rumo ao velho continente. Também colocaram as moedas em uma bolsinha de couro – que foi pendurada no pescoço do meu avô – para que as usasse se precisasse retornar às pressas e/ou tivesse algum problema de saúde grave. Teria, então, o recurso disponível para tal eventualidade.

Meu avô, quando voltou para o Brasil, em 1923, após esse período no internato, presenteou cada um de seus cinco netos – eu, meus três irmãos e meu primo – com uma das moedas que levava para Wilhelmsdorf. Fez isso solenemente no momento da nossa confirmação, na Igreja Luterana, em Blumenau, no estado de Santa Catarina, aos nossos treze anos. Segui essa tradição com meus filhos: ao completar a confirmação, cada um também recebeu, de presente, da mesma bolsinha que meu avô levava para a Alemanha, uma moeda de ouro.

Foi possível presentear cada dos meus filhos com uma moeda, pois, em 1999, com o falecimento de meu saudoso avô, recebi de herança mais moedas de sua bolsinha, estando, entre elas, a *10 Mark – Ludwig II 1875* que se encontra comigo, seu neto, e que, um dia, também passará para meus filhos. Com a morte do meu avô, as suas poucas moedas que sobraram foram divididas entre seus netos, pois seu filho (meu pai) e sua filha (minha tia) já haviam falecido, sendo, então, nós, os netos, seus únicos herdeiros.

Assim, essa última moeda – que carrega tanta história da minha família e da qual me orgulho tanto – serviu de inspiração para que eu iniciasse na numismática, não pelo valor monetário das moedas, mas sim, pelas histórias que cada peça pode ter. Isso, para mim, é fascinante e não tem preço que pague. Orgulho-me de passar tais valores culturais aos meus filhos, pois cultura não se aprende somente na escola, mas, principalmente, com o exemplo que vem de casa, dos pais e familiares.

*Júlio Stodieck é natural de Blumenau e atualmente reside em Balneário Camboriú.

Este artigo foi publicado no Boletim da SNB – Sociedade Numismática Brasileira nº 78; transcrito com autorização da SNB e do autor.

LUDWIG II - rei da Baviera de 1864 até 1886, ficou conhecido pelos magníficos castelos que ergueu sobre as colinas bávaras, sendo sua obra mais famosa o romântico castelo de Neuschwanstein. Primo da imperatriz Sissi da Áustria, Ludwig foi mecenas de Wagner, financiando várias de suas óperas. Afastado do trono por insanidade, morreu afogado no dia 13 de junho de 1886 no lago Starnberg, na Alemanha, em circunstâncias nunca esclarecidas.

Olimpíadas 2020

Jorge Bianchini

Membro do Clube Filatélico Brusquense

Há mais de dois mil anos a antiga civilização grega legou ao Mundo uma herança inestimável.

É nela que se encontram as raízes de coisas tão importantes como a ideia de democracia e as origens da filosofia. E foi lá onde nasceram os esportes e a sua festa máxima: OS JOGOS OLÍMPICOS.

A história dos Jogos Olímpicos começou em 776 a.C; de Corebo, um cozinheiro, ganhou a primeira coroa de ramos de oliveira.



Barão de Coubertin

Foi preciso esperar 15 séculos, ou mais precisamente 1503 anos, para que os Jogos Olímpicos renascessem. A volta do que depois se transformaria na maior e mais importante competição esportiva do Mundo, foi, acima de tudo, o resultado do esforço pessoal do barão Pierre de Courbertin, que dedicou sua vida à realização desse projeto.

Após visitar Clubes, viajou, proferiu conferências, correu listas de subscrição pela Europa e, em 1894, instalou em Paris o Comitê Olímpico.

Os I Jogos Olímpicos da Era Moderna, tinham, enfim, local e data: ATENAS, na Grécia, em 1896. Na época foi emitida pelos Correios da Grécia a série, hoje rara, de selos abaixo.



Seria, imaginava o barão Coubertin, uma festa em que não haveria lugar para disputas políticas.

Nações amigas e inimigas, desfilariam sorridentes lado a lado.

Apesar do nobre objetivo, nem sempre foi assim. Em 1936, durante os XI Jogos Olímpicos realizados na Alemanha, o Mundo vivia sob a tensão das políticas nacional-socialistas do 3º Reich.



Em 1972, um atentado terrorista contra a delegação israelense marcou as Olimpíadas de Munique.

E agora, no século XXI, a pandemia provocada pela Covid-19 inviabilizou os festejos olímpicos que estavam programados para 2020, que se realizarão agora em 2021 em Tóquio entre os dias 23 de julho e 8 de agosto, mas sem o brilho e a alegria popular, pois será restrito aos atletas e poucos torcedores locais.

Com certeza, apesar das limitações, será um evento bonito que manterá vivo o espírito olímpico.



XVI JOGOS OLÍMPICOS MELBOURNE AUSTRÁLIA 1956

Salto triplo. Ademar Ferreira da Silva ganhou a medalha de ouro com a marca de 16m 35cm, novo recorde olímpico. Foi o primeiro atleta bicampeão olímpico brasileiro.

Notícias

Fundação Cultural



Em 18 de maio último, o presidente do Clube Filatélico Brusquense, Jorge Paulo Krieger Filho, visitou a Diretora Geral da **Fundação Cultural de Brusque**, Sra. Elisane Marcos (ao lado), oportunidade em que conversaram sobre parcerias no âmbito filatélico-cultural. Na ocasião a Diretora recebeu um exemplar da edição nº 36 do BOLETIM FILATÉLICO tendo elogiado a qualidade do material publicado.

Correios

Com proposta tramitando na Câmara Federal para sua privatização, os Correios do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 1,53 bilhão em 2020. Entre 2013 e 2016 a estatal acumulou prejuízo de R\$ 3,94 bilhões (fonte uol).

A entrega de correspondências, contudo, está muito aquém da eficiência de outrora: em Santa Catarina, uma carta de Brusque à Florianópolis está levando cerca de 20 dias, em média, para chegar ao destinatário.

Parabéns SFRG

Fundada em 21 de junho de 1931, a Sociedade Filatélica Rio-Grandense completou 90 anos de atividades com relevante contribuição à filatelia brasileira. O Clube Filatélico Brusquense parabeniza a Diretoria e Associados da congênera gaúcha, desejando continuado sucesso.



VISITA AO TIRO DE GUERRA DE BRUSQUE

Na tarde do dia 1º de junho, os membros da Diretoria do Clube Filatélico Brusquense Jorge Paulo Krieger Filho e Nilo Sérgio Krieger foram recebidos pelos oficiais responsáveis pelo TIRO DE GUERRA de BRUSQUE, Subtenente Paulo César Grellert e o 1º Sargento Paulo Soares da Rocha, aos quais foi entregue a edição impressa do BOLETIM FILATÉLICO Nº 37 onde consta publicação alusiva ao lançamento da medalha comemorativa dos 100 anos daquela modelar instituição militar. Na ocasião, o CFB foi contemplado com um exemplar da medalha comemorativa. Também presente, o secretário da Instituição, Everton Dalmolin.



Acima, da esquerda/direita: Jorge Paulo Krieger Filho, Subtenente Paulo César Grellert, Nilo Sérgio Krieger e 1º Sargento Paulo Soares da Rocha.



Biblioteca OLHO DE BOI – Clube Filatélico Brusquense

Publicações recebidas

- O Serviço Postal Militar Norte-americano no Brasil durante a II Guerra Mundial – Rubem Porto Jr.
- MPC MAGAZINE Nº 172 – Abril 2021 – Official Magazine of the Masonic Philatelic Club – Inglaterra
- Catálogo Coleção Sabará 2021 – Sociedade Numismática Brasileira
- Revista Filatelia Lusitana Nº 41 – Junho de 2021 – Federação Portuguesa de Filatelia – Lisboa, Portugal

Rio Grande do Sul

Selos contam a história

Ullrich Schierz*

O Estado do Rio Grande do Sul possui uma rica participação na história do Brasil, seja por fatos ou eventos históricos, por personagens, eventos culturais ou econômicos, localidades ou edificações. Até esse momento são mais de 135 emissões de selos que abordam personagens, fatos históricos, geografia, arte e cultura e tantos outros aspectos que se relacionam com o Estado. Descritos em um livro em português a ser publicado, já houve uma publicação de uma editora na Alemanha. Esta é uma breve resenha do conteúdo do livro.



A primeira emissão homenageia o oitavo Presidente do Brasil, Hermes da Fonseca. Seu pai, o Marechal Teodoro da Fonseca fora transferido de Alagoas para o Rio Grande do Sul e seu filho Hermes nasceu em 12 de maio de 1855 na cidade de São Gabriel, próximo da divisa do Brasil e do Uruguai.

A emissão da série oficial ocorreu em 27 de dezembro de 1927. Com sobrecarga foi a primeira emissão para postagem aérea.

Um dos gaúchos mais conhecidos é certamente o então presidente Getúlio Vargas, nascido em 19 de abril de 1882 na cidade de São Borja, município na divisa com a Argentina. Em sua homenagem foram emitidos nada menos do que 23 diferentes selos, sejam eles regulares ou comemorativos. Somente a série de 3 de outubro de 1930 traz a imagem do estadista em 11 dos 14 selos da série.



Outras personagens podem ser mencionadas, notadamente Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Este foi o Presidente da Província do Rio Grande do Sul durante a Revolução Farroupilha e foi ele quem assinou o tratado de rendição e de paz quando do término da guerra. Ocorreram 12 emissões em sua homenagem. Mas outros brasileiros importantes têm vínculos com o Estado. Poucos sabem, mas o Marechal Mascarenhas de Moraes, Comandante das Tropas Expedicionárias Brasileiras na Itália, durante a Segunda Guerra, nasceu em São Gabriel, foi o Comandante do 3º Regimento Militar de Santa Cruz do Sul durante a Revolução de 1930. Outros dois gaúchos dignos de menção foram o Marechal Manuel Luís Ozório, nascido em 1808 na cidade de Ozório e o Presidente Ernesto Geisel que nasceu em 1907 na cidade de Bento Gonçalves.



Outros personagens que se destacam, inclusive mulheres, dignos de menção se notabilizaram ao longo dos anos, gaúchos que atuaram na medicina, literatura em fatos históricos.

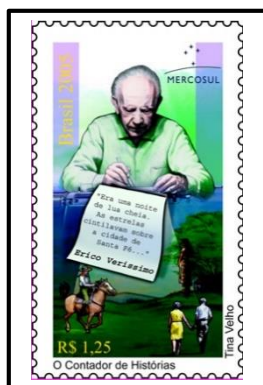


Citamos Anita Garibaldi, catarinense de Laguna que se casou com Giuseppe Garibaldi, e com ele participou da Revolução Farroupilha. Também Rita Lobato Velho Lopes, nascida na cidade de Rio Grande, estudou medicina e se tornou a primeira mulher a exercer essa profissão no Brasil. O advogado e político Antônio Borges de Medeiros, nascido em Caçapava do Sul, participou das iniciativas para a instalação da “Nova República” e foi Presidente do Estado do Rio Grande do Sul por muitos anos, entre 1898 e 1928. Também há ser mencionado o Visconde de Mauá; nascido em 1813 no município de Arroio Grande que com 5 anos acompanhou a mãe para o Rio de Janeiro onde foi empresário e político tendo sido Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul.

Dentre as etnias que compõe a população do estado, entre açorianos, indígenas, descendentes de escravos e indígenas, há se se mencionar as duas mais importantes correntes imigratórias que se estabeleceram no Estado – os primeiros alemães em 1825 e os primeiros italianos em 1874, os primeiros a colonizarem a região do pé da Serra do Mar ao longo do Rio dos Sinos a partir de São Leopoldo; os segundos no alto da mesma, notadamente nos atuais municípios de Bento Gonçalves e Caxias do Sul.



Na literatura não podem ser esquecidos os nomes de Érico Veríssimo e sua importante trilogia “O Tempo e o Vento”. Nasceu em Santa Cruz e se radicou ainda jovem em Porto Alegre. Outro nome de destaque foi o poeta e jornalista Mario de Miranda Quintana, natural do Alegrete e também radicado em Porto Alegre. Também na literatura popular a saga do “Menino do Pastoreio” é conhecida por inúmeros gaúchos, mas também difundida em escolas de todo o país.



O Estado do Rio Grande do Sul, desde muito cedo em sua história, é de importância na agroindústria brasileira, na agricultura com a plantação do trigo e pioneiro no cultivo da soja, na agricultura familiar, na viticultura, pecuária e do fumo. Inúmeros eventos e culturas são retratados nos selos brasileiros.



Além de cidades com notável importância turística como Gramado e Canela, alguns dos importantes destinos aos interessados na história e no ecoturismo não podem deixar de ser mencionados. Na História do Brasil todos apreenderam sobre os Sete Povos das Missões, as missões jesuíticas que buscaram catequizar os índios da região. A única reminiscência desse período, que teve início em 1682, são as ruínas de São Miguel Arcanjo, próximo ao município de Santo Ângelo. Dento do Parque dos Aparados da Serra se encontra o maior cânion brasileiros, o Itaimbezinho, com seus 5,8 quilômetros de extensão, até 2 quilômetros de largura e no ponto mais profundo medindo 770 metros.

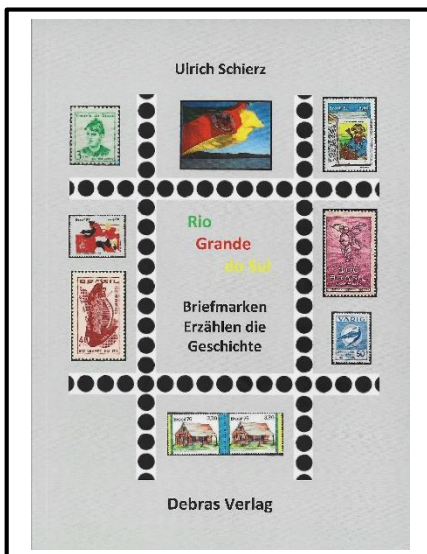




Também nos esportes o Estado do Rio Grande do Sul participa sediando torneios e competições, tem representados dois times de futebol que participam das principais competições brasileiras e sul-americanas. Sediou competições de vulto nacional e internacional como, por exemplo, o Campeonato Mundial de Velas da Categoria “snipe” em 1959, O Jogos Estudantis Brasileiros de 1963 ou os 4 jogos da Copa do Mundo de 2014.



A história da aviação brasileira é marcada com, inicialmente, a criação do Sindicato Condor que operava seus primeiros voos com uma aeronave Dornier Wal entre o Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro e logo em seguida com a fundação da Viação Aéreas Rio Grandense, a VARIG. Através destas empresas ocorreram também as primeiras remessas postais entre empresas do Estado e a Alemanha. Ambas empresas, Condor e VARIG, inicialmente emitiram seus próprios selos, e a ECT também homenageou a segunda por diversas vezes.



Ainda tantas outras personagens, políticos, jornalistas, artistas e cantores, eventos culturais e fatos da história, pontos turísticos e eventos esportivos poderiam ser mencionados. Cada um deles será abordado no livro, cujo título é o mesmo dessa matéria, a ser publicado em breve e descrevendo com mais detalhes datas e a importância que cada um teve na vida diária do Estado do Rio Grande do Sul.

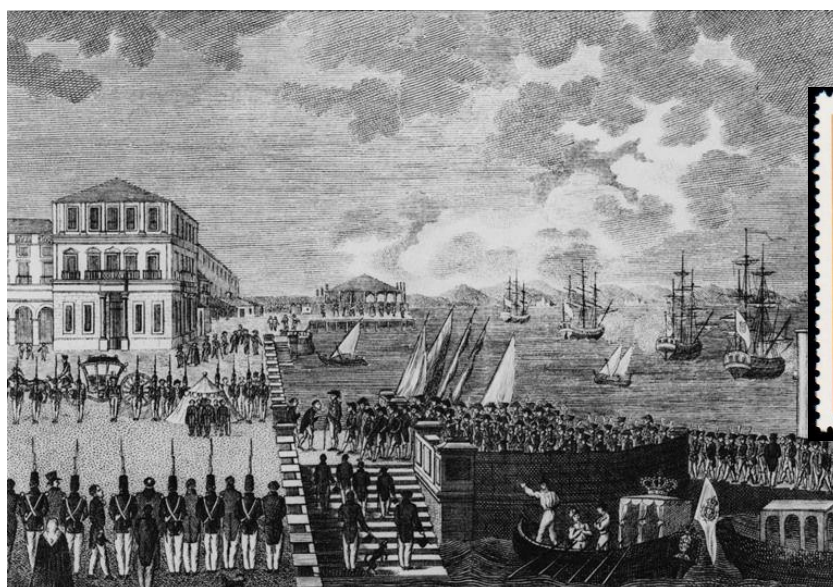
Ao lado a reprodução da capa da edição do livro publicado na Alemanha e que está a disposição dos associados do Clube Filatélico Brusquense em sua biblioteca "Olho de Boi".

*Ulrich Schierz é membro da Sociedade Filatélica Rio-Grandense, dedicado pesquisador sobre diversos temas filatélicos e colaborador do BOLETIM FILATÉLICO.

BICENTENÁRIO DO RETORNO DE DOM JOÃO VI A PORTUGAL

Como consequência da Revolução do Porto, movimento militar que eclodiu no dia 24 de agosto de 1820 na cidade portuguesa do mesmo nome, a Família Real, que estava no Brasil desde 1808, embarcou no Rio de Janeiro de volta para Portugal no dia 26 de abril de 1821.

Ao desembarcar na Praça do Terreiro do Paço, em Lisboa, no dia 4 de julho, o Rei Dom João VI jura as bases da nova Constituição de cunho liberal. Um ano depois, o Brasil se torna independente de Portugal.



Desembarque d'El Rei Dom João VI em Lisboa, em 4/7/1821

Disponível em:

<https://dpedroiv.parquesdesintra.pt/cronologia/1821/julho/4/d--joao-vi-desembarca-em-lisboa-e-jura-as-bases-da-62>